



Cultura e resistência em política educacional: as ocupações dos Institutos Federais no estado do Rio de Janeiro

Gabriel de Oliveira Delgado, Giovane do Nascimento, Renata Maldonado da Silva

As ocupações dos institutos federais, que ocorreram no ano de 2017, surgem como oposição às medidas do governo Michel Temer relacionadas à política educacional no país. Tais medidas buscavam instituir um novo regime fiscal, limitando gastos em áreas sociais, inclusive na educação e instaurar um novo ensino médio, sem debate com setores da sociedade. Tal processo é entendido como decorrente da crise do projeto neodesenvolvimentista e do aprofundamento da perspectiva neoliberal pelo governo que ascende ao poder após o impeachment da presidenta Dilma Rousseff. Deste modo, este trabalho tem como objetivo verificar se as ocupações escolares dos Institutos Federais no estado do Rio de Janeiro têm se constituído enquanto espaços educacionais contra hegemônicos e em que medida contribuíram na constituição de um projeto político educacional emancipatório. No campo teórico, se buscará analisar a relação entre Sociedade Civil e Estado e se perseguirá o conceito de Catarse, proposto por Antonio Gramsci. Assume-se a perspectiva gramsciana de Estado Ampliado, na qual, a Sociedade Civil é constitutiva do Estado, não sendo uma esfera independente e apartada do mesmo. O conceito de catarse é entendido, também em perspectiva gramsciana, como momento em que um indivíduo transita de uma relação com o mundo pautada pelas necessidades a um momento de liberdade ético-política que implica na possibilidade de criação de novas formas de sociabilidade. A metodologia tem caráter qualitativo, englobando pesquisa bibliográfica, entrevistas semiestruturadas com estudantes e análise de conteúdo de páginas em redes sociais na internet criadas e mantidas pelos próprios ocupantes. Entre os resultados preliminares podemos apontar as contradições entre as perspectivas assumidas pela sociedade civil organizada e as medidas tomadas pelo atual governo expressas por meio de documentos públicos de repúdio às mesmas.

Palavras-chave: Política Educacional, Sociedade Civil, Estado.

Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ